

**Miranilde Oliveira Neves  
(Organizadora)**

**Currículo: Distintas  
Abordagens Epistemológicas**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves  
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens  
Epistemológicas**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C976                                                                                                | <p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br/>Modo de acesso: World Wide Web.<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-7247-660-7<br/>DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais.<br/>I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

**Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores**, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

**El Currículum Oculto en la Investigación Educativa** – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

**Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada** – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

**A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia** de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

**A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros** – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

**Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas** – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei N°. 11.645/2008 que alterou a LBD N°. 9.394/1996.

**O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo** e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

**Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente** – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                        | <b>1</b>  |
| CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA                                                                   |           |
| Denize Tomaz de Aquino                                                                                                         |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930091                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                        | <b>13</b> |
| INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA                                                  |           |
| Maria Gorete Rodrigues Cardoso                                                                                                 |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930092                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                        | <b>26</b> |
| CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL |           |
| Gabriel Santos Pereira                                                                                                         |           |
| Jeferson Cardoso Oliveira                                                                                                      |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930093                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                        | <b>37</b> |
| DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)                                             |           |
| Maurinice Evaristo Wenceslau                                                                                                   |           |
| Débora de Oliveira Santos                                                                                                      |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930094                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                        | <b>49</b> |
| AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO                                             |           |
| Rosa Maria Rodrigues Barros                                                                                                    |           |
| Thiago César Frediani Sant'Ana                                                                                                 |           |
| Marta Maria Gonçalves Balbé Pires                                                                                              |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930095                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                        | <b>63</b> |
| AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA                              |           |
| Aline de Carvalho Moura                                                                                                        |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930096                                                                                                  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                        | <b>73</b> |
| NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON                             |           |
| Lidnei Ventura                                                                                                                 |           |
| Roselaine Ripa                                                                                                                 |           |
| Rose Clér Estivaleta Beche                                                                                                     |           |
| DOI 10.22533/at.ed.6071930097                                                                                                  |           |

|                                                                                                                                                |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....                                                                                                                        | <b>84</b>  |
| ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES                                                                       |            |
| Ana Claudia Ferreira Rosa                                                                                                                      |            |
| Arlete Maria Monte de Camargo                                                                                                                  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6071930098</b>                                                                                                           |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....                                                                                                                        | <b>97</b>  |
| EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA                                                                                             |            |
| Martha Marques San Martín                                                                                                                      |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6071930099</b>                                                                                                           |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....                                                                                                                       | <b>106</b> |
| PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA                                                        |            |
| Rafaela Santos Araújo                                                                                                                          |            |
| Jerônimo Jorge Cavalcante Silva                                                                                                                |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60719300910</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....                                                                                                                       | <b>118</b> |
| PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA           |            |
| Fernanda Klein Marcondes                                                                                                                       |            |
| Lais Tono Cardozo                                                                                                                              |            |
| Maeline Santos Morais Carvalho                                                                                                                 |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60719300911</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....                                                                                                                       | <b>130</b> |
| A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA                                                       |            |
| Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito                                                                                                            |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60719300912</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....                                                                                                                       | <b>141</b> |
| A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS                                                         |            |
| Jussara Cassiano Nascimento                                                                                                                    |            |
| Ana Lisa Nishio                                                                                                                                |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60719300913</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....                                                                                                                       | <b>151</b> |
| A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI |            |
| Rarissa Maiara Fernandes de Lira                                                                                                               |            |
| Joel Severino da Silva                                                                                                                         |            |
| Márcia Regina Barbosa                                                                                                                          |            |
| Joaquim Luís Medeiros Alcoforado                                                                                                               |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.60719300914</b>                                                                                                          |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....                                                                                                                       | <b>165</b> |
| ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS                                                                                                 |            |
| Raíssa Oliveira Everton                                                                                                                        |            |
| Maria José Albuquerque Santos                                                                                                                  |            |

|                                                                                                                                                                                                   |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....                                                                                                                                                                          | <b>175</b> |
| AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA |            |
| Ana Beatriz Sousa Gomes                                                                                                                                                                           |            |
| DOI 10.22533/at.ed.60719300916                                                                                                                                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....                                                                                                                                                                          | <b>187</b> |
| O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO                                                                                                                                                  |            |
| Tauã Carvalho de Assis                                                                                                                                                                            |            |
| DOI 10.22533/at.ed.60719300917                                                                                                                                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....                                                                                                                                                                          | <b>197</b> |
| DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL                                                                                                                        |            |
| Mayara Macedo Melo                                                                                                                                                                                |            |
| Francisco Lucas de Lima Fontes                                                                                                                                                                    |            |
| Franciane Santos do Nascimento                                                                                                                                                                    |            |
| Fernanda Gomes do Nascimento Silva                                                                                                                                                                |            |
| Geane Blenda Mendes de Andrade                                                                                                                                                                    |            |
| João da Conceição da Costa                                                                                                                                                                        |            |
| Maria das Graças Sampaio                                                                                                                                                                          |            |
| Suzana Lima de Sousa                                                                                                                                                                              |            |
| Germano Soares Martins                                                                                                                                                                            |            |
| Ariane Freire Oliveira                                                                                                                                                                            |            |
| Ilana Maria do Espírito Santo                                                                                                                                                                     |            |
| Mércia Cycília de França Lopes                                                                                                                                                                    |            |
| DOI 10.22533/at.ed.60719300918                                                                                                                                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....                                                                                                                                                                          | <b>207</b> |
| INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE                                                                 |            |
| Maria Lucia Morrone                                                                                                                                                                               |            |
| DOI 10.22533/at.ed.60719300919                                                                                                                                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....                                                                                                                                                                          | <b>217</b> |
| PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO                                                                                                             |            |
| Andréia Morés                                                                                                                                                                                     |            |
| Cineri Fachin Moraes                                                                                                                                                                              |            |
| Cristiane Backes Welter                                                                                                                                                                           |            |
| Delcio Antônio Agliardi                                                                                                                                                                           |            |
| DOI 10.22533/at.ed.60719300920                                                                                                                                                                    |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....                                                                                                                                                                 | <b>229</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                                                                                                                                                                     | <b>230</b> |

## CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL

**Gabriel Santos Pereira**

Universidade de Brasília - UnB (Brasil),  
Departamento de Ciência da Computação (CIC)  
Brasília/DF

**Jeferson Cardoso Oliveira**

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal -  
UNIPLAN, Curso Superior Tradicional de Direito  
Brasília/ DF

**RESUMO:** O ensino superior no Brasil é formado pelo que se chama de tripé acadêmico, composto por ensino, pesquisa e extensão. A seguinte pesquisa tem como escopo levantar o debate acerca da importância da extensão universitária para a formação acadêmica dos alunos; profunda análise de documentos oriundos do sistema de extensão da Universidade de Brasília (UnB); e questionário respondido por estudantes extensionistas da Corpolítica, projeto de extensão vinculado à Faculdade de Direito da UnB. O referido projeto é formado por estudantes de diversas áreas do conhecimento, dentro e fora da UnB, por secundaristas e não-estudantes, que buscam promover a permuta de saber e experiências. Destarte, o presente trabalho visa expor as experiências, desafios e o aprendizado que a extensão pode propiciar, bem como seus reflexos na formação acadêmica dos alunos extensionistas vinculados à extensão Corpolítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária, LGBT, Corpolítica, Gênero & Sexualidade, Interseccionalidade.

**ABSTRACT:** The Higher Education in Brazil is formed by an academic tripod, composed of teaching, research and extension. The research aims to raise the discuss about the importance of university extension for the academic formation of students; a deep analysis documents originating from the extension system of the University of Brasília (UnB) and a questionnaire answered by extension students of Corpolítica, an extension project linked to the Law Faculty of UnB. This project is made up of students from different areas of knowledge, inside and outside the UnB, by elementary school and high level students and non-students, who seek to promote the exchange of knowledge and experiences. So the present work aims to expose the experiences, challenges and the learning that the extension can provide, as well as its reflexes in the academic formation of extension students linked to the extension Corpolítica.

**KEYWORDS:** University Extension, LGBT, Corpolítica, Gender & Sexuality, Intersectionality.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca trazer à baila a relevância da extensão universitária para o currículo, bem como para a formação social dos indivíduos que a compõem, subjetivamente, com a exposição de experiências, desafios e aprendizados que a extensão pode possibilitar.

O trabalho teve enfoque em estudantes universitários que participam do projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB) e coletiva Corpolítica, que tem sua temática voltada à promoção de diversidade e direitos à população LGBT em áreas periféricas de Brasília, capital da República Federativa do Brasil, localizada no Distrito Federal brasileiro.

Para a obtenção dos resultados, foram utilizadas as metodologias de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, procura-se trabalhar com os ensinamentos dos livros, além de outras fontes, como revistas, artigos, trabalhos acadêmicos, que podem vir a servir para compilar os saberes e finalizar com a elaboração de um texto. Já na pesquisa de campo, o pesquisador tem como objetivo a persecução dos fatos para a retenção de informações de possíveis fontes que figuram a possibilidade da solução da problemática, como exemplo de fontes para pesquisa de campo temos as pessoas (VELOSO, 2011).

Desta forma, dividiu-se a pesquisa em dois momentos, o primeiro refere-se à pesquisa bibliográfica, através de livros, cujos autores estão no rol das referências bibliográficas, ao mesmo tempo que também foram utilizadas as informações contidas no Sistema de Extensão (SIEX) da UnB.

No segundo momento, corresponde à pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas mediante formulários tendo como público-alvo 9 (nove) integrantes da Corpolítica vinculados a Universidade de Brasília UnB, que expuseram suas subjetividades por meio das questões suscitadas pelos pesquisadores. Assim, a pesquisa e seus resultados terão como norte os métodos de exploração bibliográfica e de campo.

Importante ressaltar que o Formulário é constituído por perguntas, previamente elaboradas pelo pesquisador, e conseqüentemente são direcionadas aos entrevistados, das quais são abstraídas respostas que podem ser anotadas tanto pelo próprio entrevistado quanto por quem realiza a pesquisa (VELOSO, 2011).

## 2 | A EXTENSÃO COMO ELO DOS SABERES ACADÊMICO-POPULARES

A extensão universitária faz parte do tripé acadêmico consagrado pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que em seu artigo 207 estabelece para as universidades o dever de cumprimento ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como bem se vê:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em face dessa obrigação constitucional, as universidades devem promover a extensão, além dos métodos tradicionais de ensino e pesquisa, de maneira que deva ser aberta à participação da população, com o viés de assegurar a difusão dos conhecimentos resultantes das produções culturais e de pesquisas científicas e tecnológicas geradas na instituição (Lei nº 9.394, 1996), vide a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: (...) VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A extensão deve ser vista como um canal de comunicação para estreitar o relacionamento da universidade com a sociedade, superando o conteúdo de uma educação “bancária, domesticadora e alienante”, a qual a extensão possa conduzir (FREIRE, 1976). Destaca-se que o educador deve debater com o público protagonista o liame entre os saberes comunitários e os conteúdos acadêmicos, para que seja formada uma intimidade entre os saberes da universidade e a experiência social de cada indivíduo (FREIRE, 2007).

Considera-se, inclusive, que a extensão tem como dever o respeito pelo saber popular da comunidade, principalmente no que se refere aos contextos culturais em que se inserem, vez que é a partir dessas subjetividades culturais que os indivíduos, através das vivências, constroem seu próprio conhecimento (FREIRE, 2000). E são por intermédio destas perspectivas de Ser, de diferentes sujeitos, que os extensionistas precisarão buscar compreensão das distintas existências e dialogar na linguagem do outro, caso contrário, tratar-se-á de colonização, com a histórica e tradicional imposição do que a Academia acha ser o melhor para as massas populares (FREIRE e BETO, 2001).

Pode-se depreender, então, que as referidas ações ou atividades entre a universidade e a comunidade traduzem-se em uma troca de saberes, cuja característica principal deve ser a horizontalidade, ou seja, não haver hierarquias tampouco colonização entre os saberes, onde a comunidade passa a ter acesso ao saber acadêmico, ao passo que a Academia tem contato com o saber popular, o que possibilita a esta última uma maior humanização, que volta sua atenção aos distanciamentos que possui em relação à sociedade.

### **3 | CORPOLÍTICA: UM PROJETO DE SUBVERSÃO AOS SISTEMAS TRADICIONAIS DE PODER**

A Corpolítica tornou-se projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB)

no ano de 2016, sob o título “Corpolítica: diálogos sobre gênero, sexualidade, raça e direitos com jovens em espaços urbanos periféricos no Distrito Federal”, vinculada ao Decanato de Extensão (DEX) da UnB. Consta no Sistema de Extensão (SIEX), da mencionada Universidade, a Proposta de Ação de Extensão nº 55211, que vem detalhar a atuação da Corpolítica enquanto projeto de extensão com seus objetivos, métodos e aplicações.

Em referência ao próprio enunciado que a Corpolítica trouxe à proposta de extensão, o projeto realizou atividades como rodas de conversa e oficinas artísticas cujas temáticas versaram sobre territorialidade, gênero, sexualidade, raça/etnia, direitos de minorias e identidades de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transexuais, travestis e transgêneras (LGBTs), tendo como público alvo os jovens e adultos das Regiões Administrativas periféricas do Distrito Federal (DF).

Sobre o Distrito Federal, é pertinente esclarecer, em auxílio à leitura do presente texto da pesquisa, que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 32º, *caput*, veda expressamente sua divisão em municípios:

Art. 32. O Distrito Federal, vedada sua divisão em Municípios, reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos com interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços da Câmara Legislativa, que a promulgará, atendidos os princípios estabelecidos nesta Constituição.

Não obstante, a Lei nº 4.545/1964, no artigo 9º, dispõe que sua divisão será em regiões administrativas: “Art 9º O Distrito Federal será dividido em Regiões Administrativas para fins de descentralização e coordenação dos serviços de natureza local”. Neste sentido, embora muito se divulgue que Brasília é apenas a região delimitada do Plano Piloto, conhecido por seu formato de avião e sede dos entes federais brasileiros, nos termos da lei anteriormente mencionada, verifica-se, em verdade, que Brasília corresponde a todo o DF.

Quanto às citadas temáticas, ressaltou-se a importância de conduzir tais debates e oficinas em decorrência da vulnerabilidade da população LGBT ser negligenciada pelos poderes institucionais, principalmente o Executivo e Legislativo que, respectivamente as suas competências, relutam em implementar políticas públicas e criação de leis que visam garantir e proteger direitos civis, uma vez que os avanços oriundos do Judiciário são meramente aparentes e limitados.

Devido às dificuldades colocadas pelos que se aparelham do Estado, a Corpolítica compreendeu a extensão universitária como uma possibilidade de diálogos e uma potencialidade através do método de aprendizagem com a permuta de saberes da Academia-Comunidade. A metodologia para atingir tal objetivo envolveu debates acerca de gênero, sexualidade, raça/etnia, territorialidade e direito nas regiões periféricas do DF, promover um empoderamento individual e coletivo dos participantes das rodas de conversa e oficinas realizadas no percurso do processo.

Foram escolhidos como locais de atuação nos dois semestres do ano de 2016 as regiões de Ceilândia e São Sebastião, localizadas em pontos periféricos do DF, que possuem vidas culturais próprias com espaços organizados por membros da comunidade. Desta forma, a



Corpolítica estabilizou-se em locais que já possuíam atividades anteriores, como o Espaço Jovem de Expressão e a Casa Frida, respectivamente às regiões mencionadas. A escolha de regiões periféricas distintas se deu em virtude de que a procura por igualdade e justiça social consiste em uma política urbana autônoma e que as devidas mudanças políticas e sociais se fazem em diferentes territorialidades (BIZZOTTO, NASCIMENTO E GONÇALVES, 2014).

Dessa maneira, objetivou-se no projeto a promoção de consciência cidadã autônoma, do sujeito com seu próprio empoderamento e de caráter coletivo ou integrado, com a participação de todos os membros que compuseram o projeto. O alcance ocorreu através de debates, oficinas e pesquisas com as temáticas propostas: direitos para população LGBT, questões étnico-raciais e territorialidade, realizadas presencialmente nas regiões mencionadas. Frisa-se a interação virtual das produções, onde se destaca a página do Facebook, no site “<https://pt-br.facebook.com/corpolitica>” e o Tumblr, no site “<http://corpolitica.tumblr.com>”, ambos sob o nome de Corpolítica, que visam atingir tanto o público que frequentou e frequenta o projeto de extensão quanto um público mais global, tal como a internet proporciona.

Dentre os objetivos propostos no SIEX, salienta-se a produção de conteúdos informativos sobre direitos humanos e cidadania para a população LGBT periférica, que em razão das questões de classe se encontram mais vulneráveis, tornando-se a informação primordial, um instrumento de conscientização para a comunidade respeitar e promover os direitos humanos para LGBTs.

A proposta do projeto de extensão Corpolítica têm como matrizes teóricas os pensamentos de Paulo Freire e Guacira Lopes Louro. Ambos trabalham com a ideia de romper com a concepção de ensino em que há hierarquia de saber, prestigiando outras construções de conhecimento. Entender a educação como uma ferramenta de transformação social só é possível a partir do momento em que os agentes envolvidos têm igual autonomia para refletir e complexificar o lugar no mundo em que ocupam assim como as possibilidades de ressignificá-lo (FREIRE, 2007). A Teoria Queer surge no projeto em razão das especificidades do público alvo: pessoas LGBTs e periféricas, ao tempo em que a sociedade lê seus corpos como “estranhos” e dissidentes perante os saberes normativos, como os saberes da Medicina, Psicologia, Jurídica e Educação, faz-se necessário extrair dessas diferenças um potencial para fissurar esses dispositivos discursivos que tentam ditar normas para a existência, sejam elas as formas de sexualidade ou de gênero (LOURO, 2001). Concernente a sua metodologia, foram escolhidas as rodas de conversa, história de vida, escuta sensível e oficinas participativas.

O método “rodas de conversa” permite que o aprendizado aconteça em interação dialógica. Que funciona a partir de uma escuta atenciosa dos relatos do outro, o que provoca uma aproximação dos participantes, reduzindo a sensação de solidão e fortalecendo a união, sendo estes os resultados das trocas de vivências. Trata-se de um vínculo psicológico-social, cujo método promove a reflexão dos participantes sobre como o cotidiano, e as relações com o mundo, seja no mercado de trabalho, ou nos relacionamentos familiares, por exemplo, atingem o imaginário e as intenções individuais. Desta maneira, supõe-se a presença de um elo entre o externo e o interno, entre o social e o pessoal. Portanto, as transformações em relação às desigualdades de classe, as questões raciais, de gênero e sexualidade sempre



ocorrerão de forma subjetiva e comunitária (AFONSO & ABADE, 2008).

As rodas visam fomentar discussões e interesses acerca da conjuntura político-jurídica do país, com reflexões e interseccionalidade entre os temas da raça, da sexualidade, da identidade de gênero e do território, para aprimorar e potencializar nos participantes o empoderamento e emancipação corporal e psicológica capazes de auxiliar no enfrentamento das discriminações cotidianas.

No que diz respeito ao método, “História de Vida”, este proporciona aos sujeitos narrarem suas próprias histórias, ressignificarem os atos de violência e preconceito os quais já presenciaram e/ou foram vítimas. As histórias impulsionam a identificação entre os sujeitos participantes, fazendo com que estes se reconheçam nas situações relatadas (SILVA et al, 2007). Deste modo, é cedido o lugar do saber àqueles que falam de suas vivências, que ao relatarem suas histórias, os sujeitos ganharão espaço de fala e passam a se ver como possuidores de suas próprias narrativas, com capacidades para transformá-las.

Os relatos contados durante os debates sofrerão processos de significação e interpretação diversos por aqueles que escutam, o que permitirá aos participantes a compreensão do contexto dos interlocutores, elaborado por uma articulação entre o social e o psicológico. Nesse movimento discursivo-interpretativo entre locutoras/es e receptoras/es, cria-se um campo de possibilidades para a resistência. Pois, ao receber as histórias do contador, os ouvintes passam por um processo de identificação, seguido de uma valoração sobre o caminho mais estratégico a ser tomado, para que mudanças sejam feitas (SILVA et al, 2007).

Pertinente dizer a respeito da metodologia da “Escuta Sensível” que consiste na compreensão do outro ao auxiliar uma prática de convivência respeitosa entre os indivíduos de um grupo e transfigurar as histórias e relatos de cada um em aprendizados. A partir do relato de vivências de cada pessoa, unido a conceitos e proposições trazidos pelo saber popular e urbano, pela comunidade acadêmica e, também, pela atuação em movimentos sociais, cada pessoa instiga a outra a falar e a escutar os posicionamentos divergentes. Cria-se, então, uma dialética social a qual se constrói com o compartilhamento de situações cotidianas e de estudos, capaz de ressignificar acontecimentos e construir planos e soluções político-jurídicas, a fim de transformar realidades (BARBIER, 2004).

O método de “Oficinas Participativas” está presente nos estudos de Délcia Enricone e Marlene Grillo (2005), que permite a produção do conhecimento, de feição coletivo, pois parte do princípio de que todos têm a aprender e a ensinar de estilo diferenciado. Por ser uma metodologia participativa, os envolvidos estão implicados como sujeitos e agentes, bem como aprendem a realizar um trabalho interdisciplinar de forma integradora.

Portanto, a Corpolítica buscou uma extensão que trabalhe nos moldes da educação popular inspirada por Paulo Freire, sendo norteados por uma proposta pedagógica que tem a intenção de transformar a realidade. Buscamos “uma nova cultura de conhecimento” (MENDES, 2010), bem como atender as necessidades de classes sociais diversas. Com esse novo formato de educação o paradigma tradicional da educação é rompido, uma vez que a educação popular interage com a realidade socioeconômica de cada grupo.

Ressaltando que a educação popular não rompe com o conhecimento científico, o

objetivo é a inserção de outras produções de conhecimento alternativas, onde a pluralidade está sempre presente e atuante. Portanto, o pressuposto principal da educação popular é ressignificar o sistema cultural, para que seja construído um projeto de cidadania na sociedade brasileira (MENDES, 2010).

#### 4 | VOZ AOS EXTENSIONISTAS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, que segundo Gonsalves (2011), tem o ambiente natural e o pesquisador seus instrumentos fundamentais. Configura-se como estudo de caso e exploratória. Estudo de caso porque se ocupou em compreender e interpretar o fenômeno, que leva em consideração o significado que os outros dão às suas práticas. Por sua vez, é um estudo empírico, pois analisa um fenômeno dentro do seu contexto de realidade, utilizando de várias fontes de evidência. É também exploratória, porque tenta elucidar e se aproximar da realidade dos extensionistas, porém é um início de pesquisa, que incita aprofundamentos futuros.

O formulário aplicado foi dividido em 6 seções cada uma contendo um aglutinado de questões, com a utilização da ferramenta Formulários Google, disponível em “<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about>”. Para os anseios da pesquisa, as seções e questões se deram da seguinte maneira:

##### Seção 1 Dados Pessoais:

- 1.1 “Nome (civil ou social completo)”;
- 1.2 “Gênero”;
- 1.3 “Orientação Sexual”;
- 1.4 “Raça/etnia”;
- 1.5 “Curso”;

##### Seção 2 Sobre a Corpolítica:

- 2.1 “O que é a Corpolítica?”;
- 2.2 “O que é a Corpolítica, para você?”;
- 2.3 “Como ela surgiu?”;
- 2.4 “Quem a compõe?”;
- 2.5. “De que forma pode se participar?”;
- 2.6. “Em uma única palavra, defina a Corpolítica, e a partir de outra perspectiva qual seria a definição que um público externo daria à Corpolítica?”;

##### Seção 3 Sobre a Corpolítica e Extensão:

- 3.1 “Como a Corpolítica se tornou extensão?”;
- 3.2 “Para você o que é extensão?”;
- 3.3 “Qual a relevância da extensão universitária para a sua formação acadêmica?”;

- 3.4 “Existem dificuldades na atuação da extensão Corpolítica, se sim quais seriam?”;
- Seção 4 Sobre a Corpolítica, Seus Objetivos e Atuação:
- 4.1 “Quais são os objetivos ou/e projetos da Corpolítica?”;
- 4.2 “Parte ou total desses objetivos ou/e projetos já foram alcançados?”;
- 4.3 “Qual a atuação da Corpolítica?”;
- 4.4 “Por que essa atuação é importante?”;
- Seção 5 Sobre a Corpolítica, Seus Eventos, Parcerias e Colaboradores:
- 5.1 “Como funciona os eventos da Corpolítica?”;
- 5.2 “Qual foi o principal ou seu evento favorito da Corpolítica?”;
- 5.3 “A Corpolítica tem parcerias? Se sim, quem são?”;
- 5.4 “Como essas parcerias funcionam?”;
- 5.5 “A Corpolítica tem colaboradores? Se sim, quem são?”;
- 5.6 “Como essa colaboração funciona?”;
- e Seção 6 Sobre a Corpolítica e Suas Curiosidades:
- 6.1 “Comente curiosidades”

Foram entrevistados 09 (nove) membros ativos do projeto extensão Corpolítica, 07 (sete) alunos de graduação e 02 (dois) alunos pós graduação, da Universidade de Brasília, os quais responderam os formulários com as seções e questões acima mencionadas. Para análise desse texto foram selecionadas as seções 2, 3, 4, 5 e 6, e foram agrupadas suas questões por temas, as questões 2.1 e 2.2 da seção 2, as questões 3.2, 3.3 e 3.4 da seção 3, as questões 4.1 e 4.2 da seção 4, as questões 5.3 e 5.4 da seção 5, e a questão 6.1 da seção 6. As demais questões das seções 1, 2, 3, 4 e 5 não foram analisadas para esse texto.

As questões 1 e 2 da seção 2 versam sobre o que é a Corpolítica e como é vista individualmente por seus membros. Foi perguntado aos entrevistados: “O que é a Corpolítica?” e “O que é a Corpolítica, para você?”. As respostas obtidas entre os entrevistados foram uníssonas no sentido que a Corpolítica é uma Coletiva LGBT e Projeto de Extensão. Entretanto, a visão individual do que se tornou o projeto é única, como se exemplifica na resposta a seguir dada por uma aluna do Mestrado em Saúde Coletiva: *“Uma família maluca, na qual aprendo muito e que há uma troca muito legal de conhecimento. É mais do que um projeto de extensão, é um resgate da minha identidade, é o amor à minha história, ao meu corpo, à minha orientação sexual. [...]”*.

Nas questões 2, 3 e 4 da seção 3, quando perguntado: “Para você o que é extensão?”, “Qual a relevância da extensão universitária para a sua formação acadêmica?” e “Existem dificuldades na atuação da extensão Corpolítica, se sim quais seriam?”, as respostas do que é extensão vão ao encontro com as teorias de Paulo Freire, quando dizem que é uma forma de ultrapassar os limites da universidade, troca de conhecimentos e saberes, respeitando o saber popular. Por exemplo, a resposta de uma aluna do curso de Ciência Política: *“Máxima. Não teria a mínima condição de*

*poder me chamar algum dia uma boa cientista política se não tivesse me dedicado à extensão.*”, também foi pontuado que a extensão ainda é vista como o pilar menos importante do tripé acadêmico que compõem a universidade, o que nas palavras dos extensionistas não se sai da universidade sem ensino e pesquisa, mas que é comum alunos saírem sem ter tido a experiência de extensão.

As questões 1 e 2 da seção 4 dita os objetivos e projetos, e se os mesmos estão sendo alcançados. Foi questionado: “Quais são os objetivos ou/e projetos da Corpolítica?” e “Parte ou total desses objetivos ou/e projetos já foram alcançados?”, das respostas pode-se entender que os objetivos são bem gananciosos a longo prazo, uma vez que pretendem a popularização dos debates sobre gênero, sexualidade, raça e etnia em todos os espaços periféricos do DF, como também construir uma sociedade mais igualitária e proporcionar acolhimento de pessoas socialmente excluídas. Sobre o que está sendo alcançado, pode-se perceber exemplificado na resposta de um aluno do curso de Gestão de Políticas Públicas: “[...] apesar de os objetivos serem um tanto quanto abstratos e difíceis de mensurar, acredito que a coletiva já fez com que muitas pessoas se sentissem pertencentes ao espaço, e que em todas as ocasiões onde houveram violações de direitos humanos em nossas cidades a gente lutou em defesa das minorias.”, os avanços são existentes.

O apoio à projetos de extensão são fundamentais, e as questões 3 e 4 da seção 5 versam a respeito disso, onde se perguntou: “A Corpolítica tem parcerias? Se sim, quem são?” e “Como essas parcerias funcionam?”. Percebeu-se que a formação de rede e de apoio que a Corpolítica têm conseguido é impressionante, com uma longa lista de parcerias compostas por professores da UnB e da rede de educação do DF, que na Universidade atua em conjunto com a Diretoria da Diversidade, em apoio e participação das Semanas Temáticas da UnB como as Paradas do Orgulho LGBT. Também há parcerias com outros coletivos, como as AFROBIXAS e Aflora, e de espaços culturais, como Jovem de Expressão, Casa Frida e Mercado Sul. Dentre tantas parcerias, há de se ressaltar as atividades em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da qual alguns membros da Corpolítica já fizeram parte da campanha Livres & Iguais e atividades com órgãos da própria ONU, como a UNICEF, para criação de políticas públicas para adolescência LGBT, as parcerias com ONGs, como o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), onde a Corpolítica atuou no Grito das Periferias, com intervenção artística. Essas parcerias são de extrema relevância para a promoção de diálogos, tanto com quem mora na periferia quanto os agentes que atuam em conjunto com a Corpolítica, bem como as próprias membras da coletiva e extensão.

Tratou-se a seção 6 de uma questão facultativa, sobre compartilhar com o entrevistador curiosidades acerca da Corpolítica. Sendo revelado pelos entrevistados que o projeto conta com produções culturais de zines, fotografias, “lambe-lambes”, intervenção urbana onde já realizaram em praça pública um mutirão de casamentos simbólicos, como ato político, contando com a participação e organização de saraus.

Relatam também a oportunidade de duas viagens internacionais uma para Finlândia e outra para o México, para eventos sobre juventude LGBT, e também uma viagem nacional para o Rio de Janeiro (RJ), para um debate televisivo a respeito de evasão escolar de jovens LGBTs, gravado e disponibilizado pelo Canal Futura, no seguinte “<https://youtu.be/MXkHyrZDeJE?list=WL>”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o delineado, depreende-se que o projeto de extensão Corpolítica demonstrou o intuito de se constituir como um espaço de abertura para vozes plurais, as quais foram silenciadas pelas diversas violências, físicas, simbólicas ou psicológicas. Percebeu-se na pesquisa, também, a pretensão da coletiva e extensão em mobilizar diferentes grupos das comunidades periféricas do DF para dialogarem sobre suas respectivas experiências oriundas das opressões que vinham a sofrer cotidianamente.

Outrossim, a Corpolítica demonstrou que a extensão carrega uma potência para uma sociabilidade afetiva de desconstrução e reconstrução das formas tradicionais de saber. No mesmo momento em que ajuda a consolidar a democracia ao trazer debates de reconhecimento e respeito aos direitos humanos para as camadas mais vulneráveis da sociedade, onde nos campos averiguados fizeram-se notáveis múltiplos conflitos sociais e econômicos experienciados pelos grupos comunitários e especificamente LGBTs do DF.

A pesquisa destaca que a extensão universitária pode vir a ser uma troca entre a universidade e a comunidade em que ambas são fortalecidas e crescem, evidenciando que a extensão é tão relevante para a formação universitária quanto as demais partes do tripé que a sustenta. A horizontalidade da troca de saberes sobre experiências interseccionais situa o conhecimento para além das estruturas formais e burocráticas dos campi universitários. A Corpolítica é um exemplo de que a extensão é um caminho possível e viável para se construir interações capazes de possibilitar a democratização da produção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. v. 3, Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BIZZOTTO, L.; NASCIMENTO, J.; GONÇALVES, R. **O Espaço e o Poder**: por uma práxis no planejamento urbano autônomo, Curitiba: Revista Paranaense de Desenvolvimento, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.545**, de 10 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4545.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4545.htm)>. Acessado em 20 de mai. 2019.

BRASIL. **Constituição**, de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acessado em 20 de mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acessado em 20 de mai. 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ª edição. São Paulo: Paz e Terra, . 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa Escola Chamada Vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo: Editora Ática. 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre: Iniciação à Pesquisa Científica**. Aliena, Campinas, São Paulo: 2011.

GRILLO, D.; ENRICONE, M. (orgs). **Educação Superior: vivências e visão de futuro**. EDIPUCRS, 1ª Ed. Porto Alegre, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer: uma política pós-identitária para a educação**. Estudos Feministas, n. 9, p. 541–553, 2001. 2º semestre.

MENDES, Vera Lúcia Pedra Climaco. **A Dialética entre os Diferentes Saberes na Construção da Educação Popular no Brasil**. Revista Democratizar. Rio de Janeiro. ano 2, set/dez. 2010.

SILVA, Aline Pacheco et al. **Conte-me sua história: reflexões sobre o método de História de Vida**. Belo Horizonte: Mosaico: estudos em psicologia. 2007.

VELOSO, Waldir de Pinho. **Metodologia do Trabalho Científico: Normas técnicas para redação de trabalho científico**. 2ª edição. Curitiba: Juruá Editora, 2011.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

### C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

### D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

## F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

## G

Gênero & Sexualidade 26

## H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

## I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

## M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

## O

Organização pedagógica 106, 110, 111

## P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

## R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,



204, 206, 207, 209, 212, 215

## **T**

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

## **U**

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-660-7

